

## 6.TUMORES

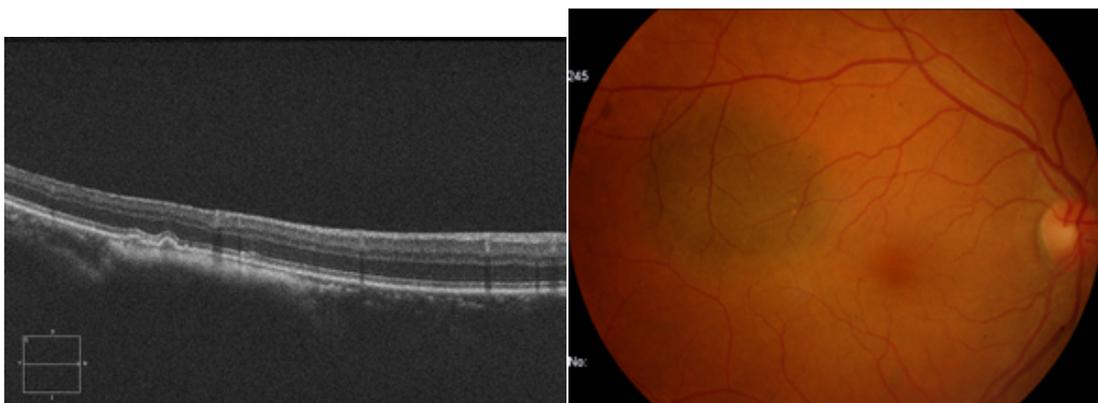
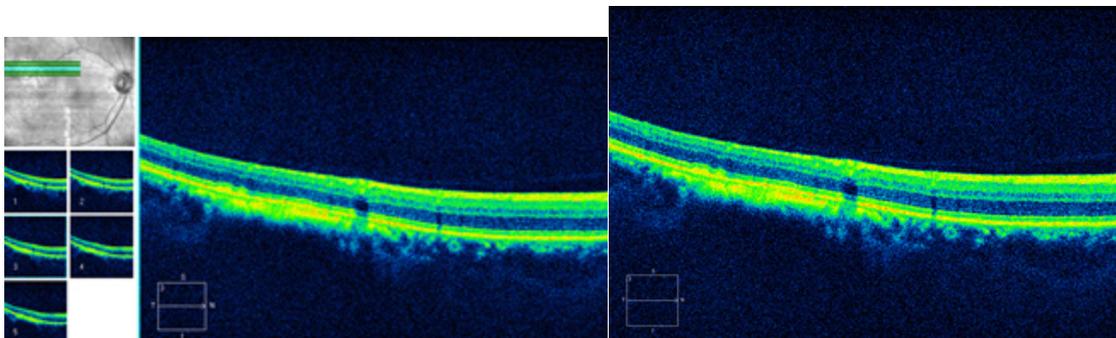
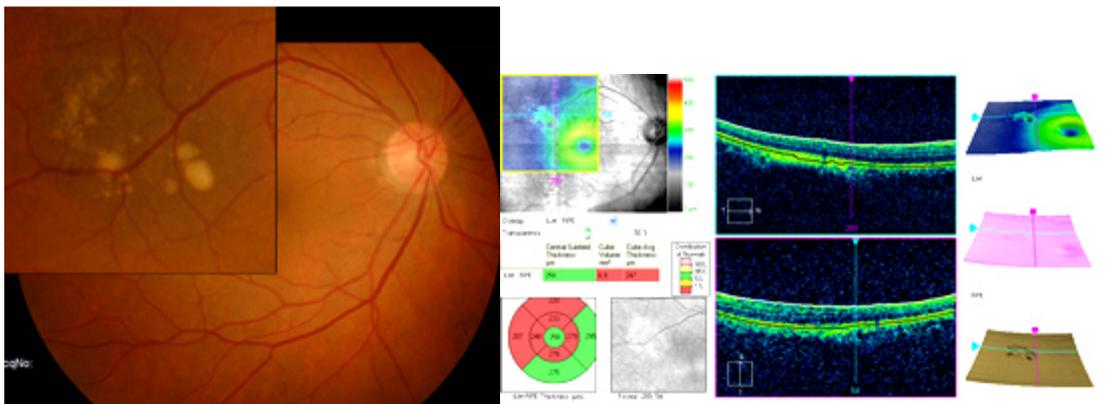
- **NEVO COROIDE**

OCT: Lesão sob a forma duma zona hiperreflectiva situada sob o EPR. Efeito sombra posterior.

A presença de um edema da retina, DEP ou perda de foto-receptores é considerado um sinal de estabilidade e cronicidade do nevo da coróide.

Os drusens na membrana de Bruch constituem um sinal de cronicidade e no OCT manifestam-se como uma irregularidade na linha do EPR.

A presença de uma espessura retiniana normal acompanhada de um descolamento seroso retiniano pode ser um sinal de actividade da lesão, com risco de evolução para melanoma da coróide.



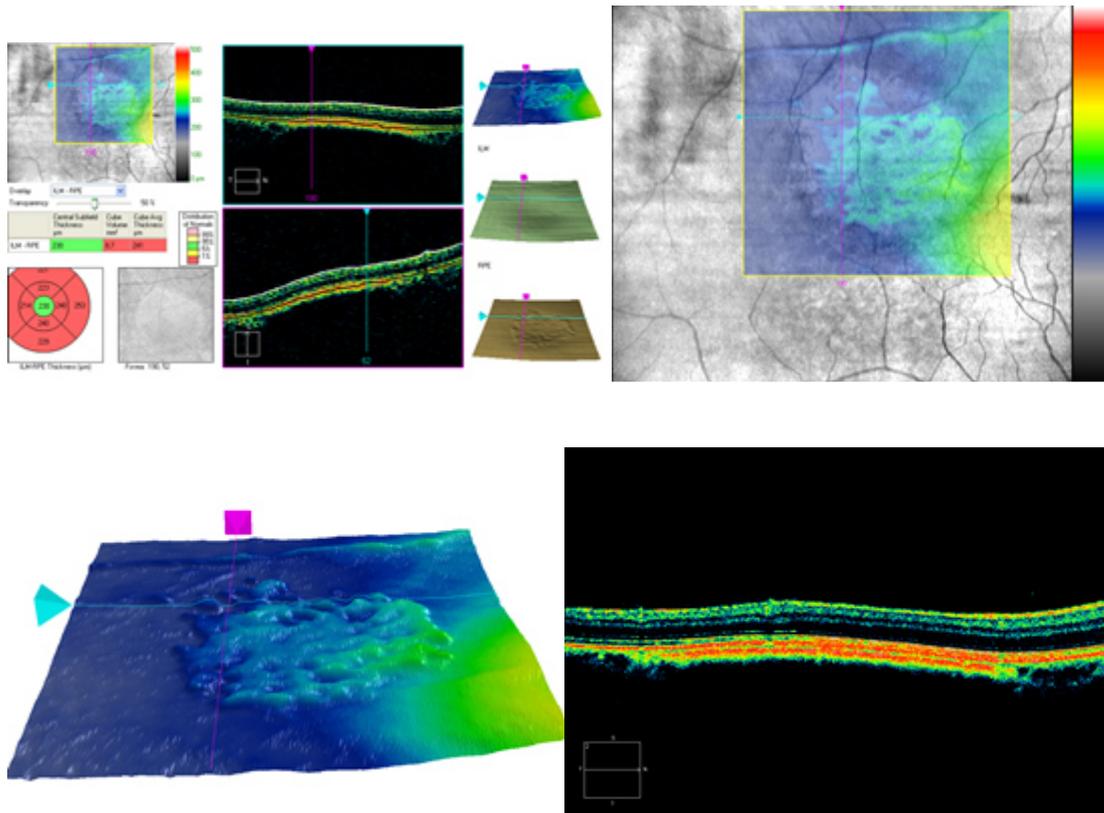


Fig. 6.1

**NEVO COROIDE**

A eE – Retinografias – Nevo coróide

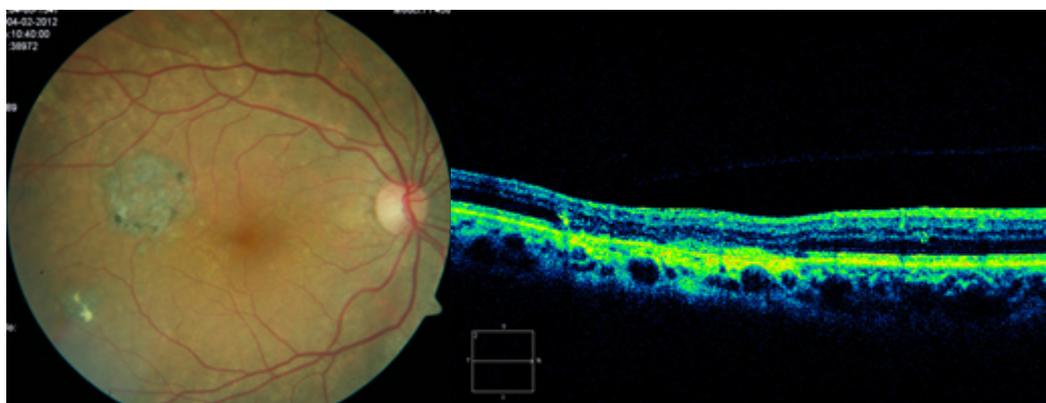
B, G, H e I – Retinalmap – Área atrófica correspondente ao nevo

C, D, E e J – OCT scan horizontal – Diminuição da espessura retiniana. Irregularidade e aumento da espessura e da reflectividade da linha do EPR.

• **HIPERTROFIA CONGÉNITA EPR**

O OCT evidencia uma diminuição da espessura da camada de foto-receptores adjacentes á lesão e um adelgaçamento retiniano.

Hiperreflectividade ao nível do EPR, com hiporefectividade indirecta sobre o tecido subjacente.



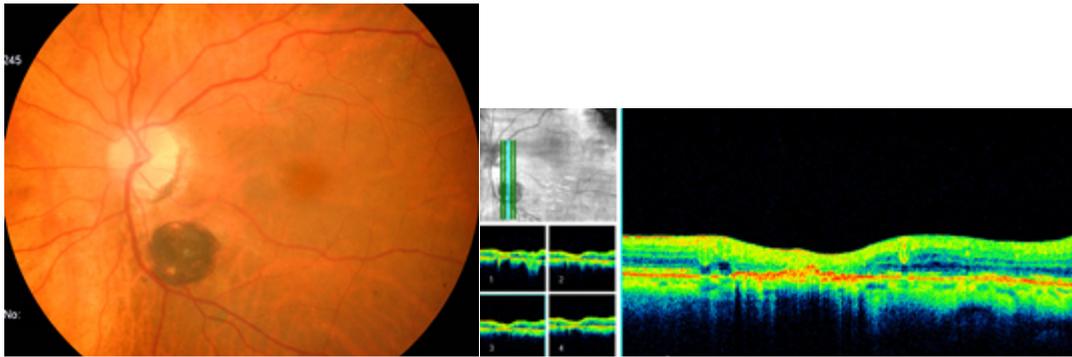


Fig. 6.2

**HIPERTROFIA CONGÉNITA EPR**

A e C – Retinografias – Hipertrofia congénita do EPR.

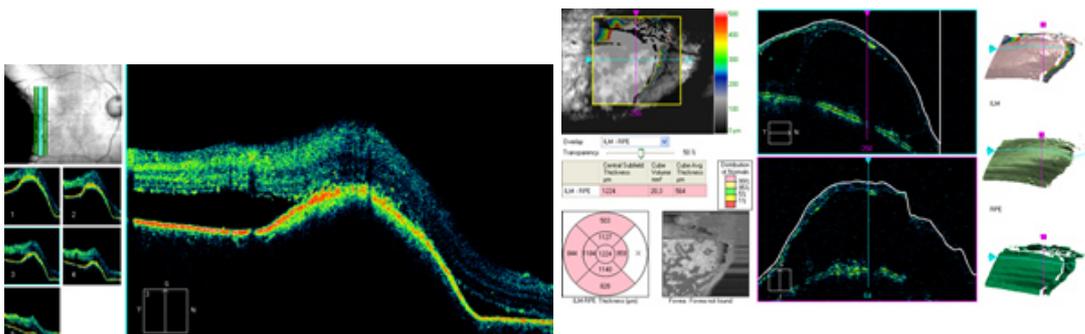
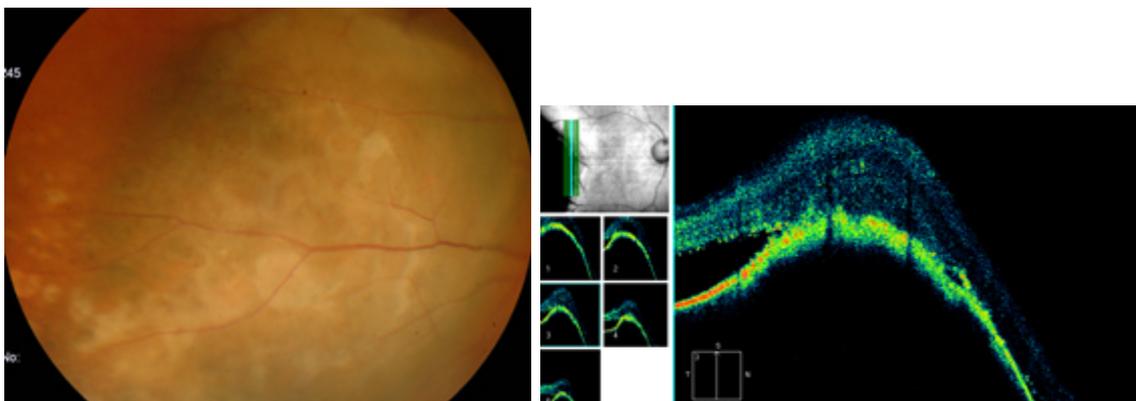
B e D – OCT scan horizontal – Diminuição da espessura retiniana. Irregularidade, aumento da espessura e aumentada reflectividade da linha do EPR.

• **MELANOMA COROIDE**

Achados tomográficos:

- Edema intraretiniano, locas cistóides, descolamento seroso retiniano, adelgaçamento da arquitectura retiniana, alteração da camada de fotorreceptores e retinosquise. Espessamento da camada hiperreflectiva do complexo EPR-coriocapilar.

A presença de líquido subretiniano na OCT pode constituir um argumento útil. Descolamento seroso da retina neurosensorial. Aumento da espessura retiniana sobre o tumor. Alteração da linha do EPR, em S *itálico*, pelo efeito da massa do tumor.



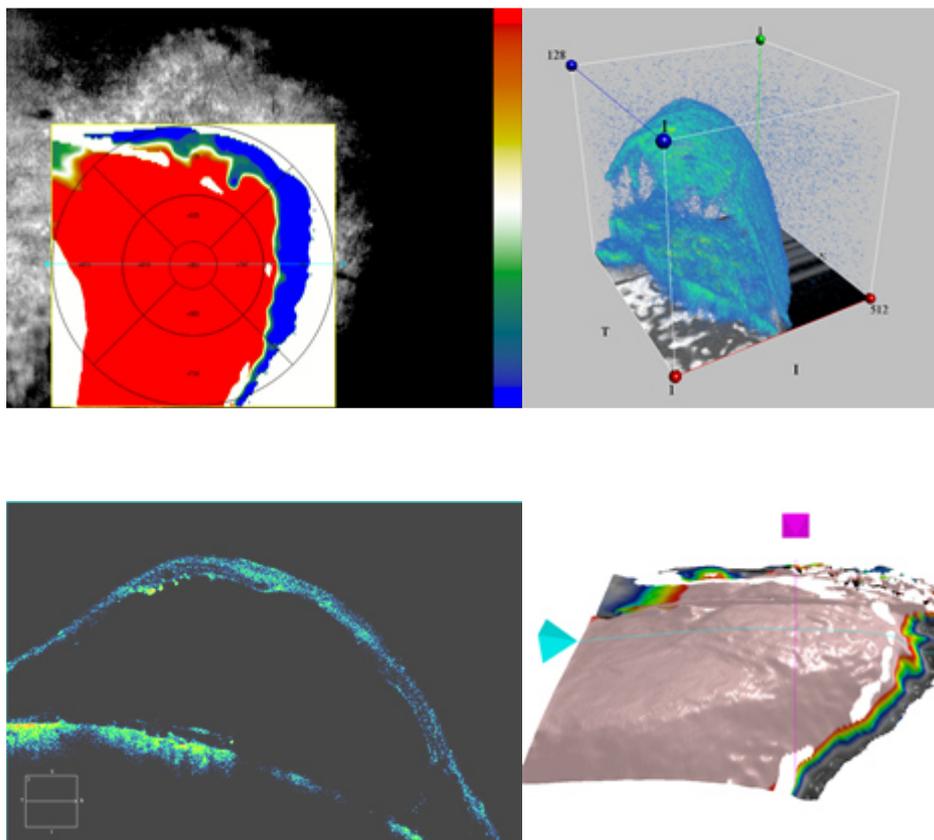


Fig. 6.3

**MELANOMA COROIDE**

A – Retinografias – Melanoma da coróide

B, C e G – OCT scan horizontal – Elevação acentuada da retina. Descolamento seroso do neuroepitélio.

Alteração da linha do EPR em S *itálico* condicionada pelo tumor.

D, E, F e H – Retinalmap e 3D – Lesão saliente

- **METÁSTASE COROIDE**

Achados tomográficos:

- Líquido subretiniano, hiperplasia do EPR, DEP e agrupamentos pigmentares. Verificação do status da retina após remissão clínica.
- Perfil lobulado, aumento da espessura da retina neurosensorial e fluido subretiniano.

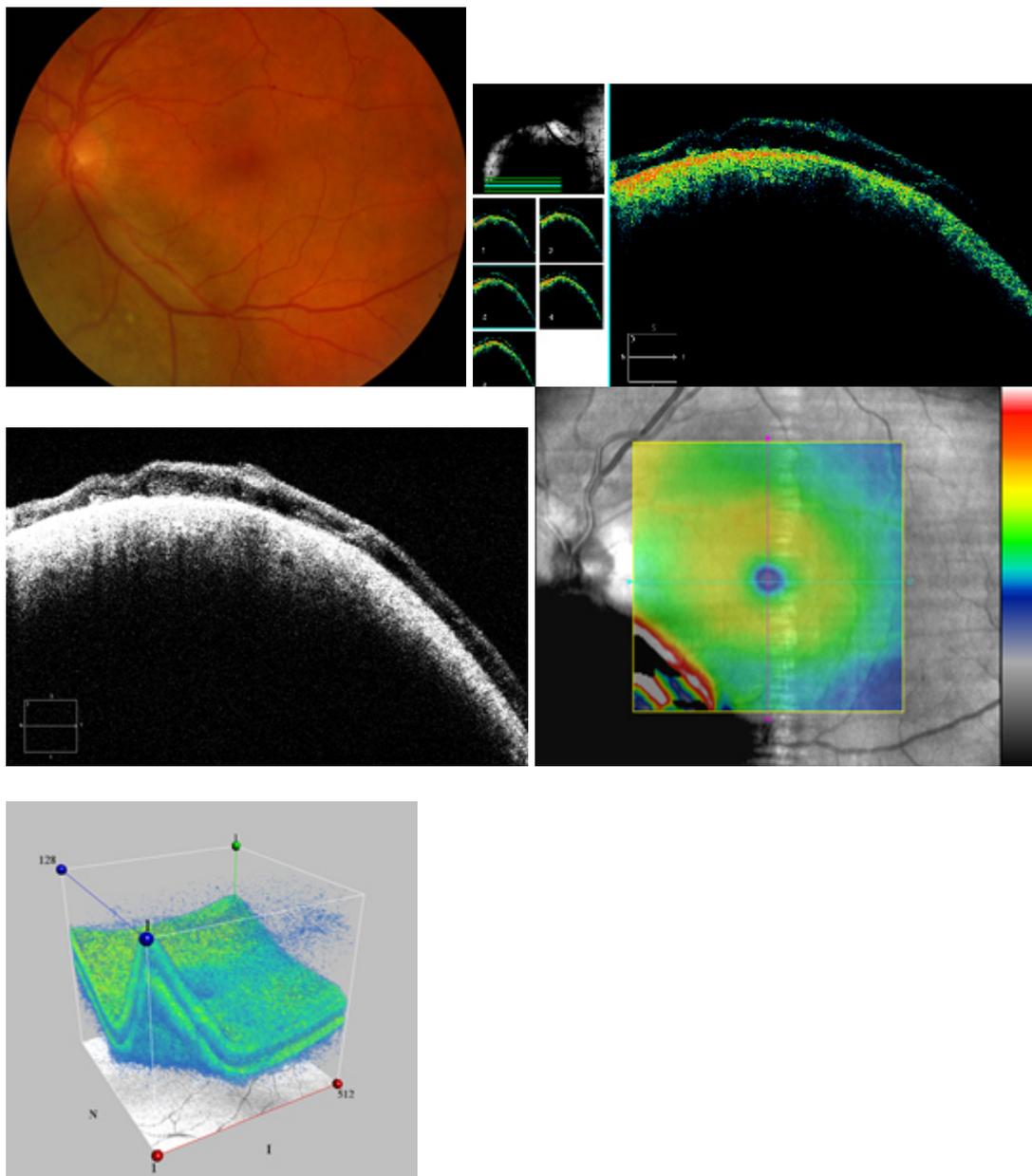


Fig. 6.4

**METASTASE COROIDE**

A – Retinografia – Metástase da coróide

B,e C – Diminuição da espessura retiniana. Elevação arredondada da linha EPR condicionada pelo tumor

D e E – Retinalmap e 3D – Elevação da retina.